

Projeto Allan Kardec

Carta de Amélie Gabrielle Boudet para Allan Kardec

Gênero: Carta

Autor: Amélie Boudet

Correspondente: Allan Kardec

Data: 20/09/1861

Edição:

Transcrição: Charles Kempf. Revisão e correção: Brutus Abel, Isabela Monteiro e
Philippe Gilbert

Tradução: Isabela Monteiro. Revisão e correção: Brutus Abel e Alexandre Caroli

Publicado em: 26/09/2021.

Identificador: 193

TRANSCRIPTION [TRANSCRIÇÃO]

/1/ Paris le 20 7^{bre} <1861>. Vendredi.

Mon bon ami,

J'étais très impatiente de recevoir de tes nouvelles et étonnée de n'en avoir pas eu mercredi ou jeudi ; enfin tu te portes bien voilà l'important ; Mr Dumas qui est arrivé de Lyon mercredi matin m'avait dit qu'il n'y aurait qu'un Banquet ; il est venu me trouver ici avenue de Ségur, il t'a apporté un très beau parapluie de voyage qui est à vis pour pouvoir se mettre dans une malle et 25 cigares. Je l'avais engagé à venir diner dimanche si tu étais de retour, croyant que n'ayant pas de Banquet samedi tu partirais. Je lui écris pour le prévenir que tu ne reviens que dimanche. Il voulait amener le jeune Courtois que son père l'a chargé de voir.

La maison marche ; tu trouveras le ravalement fait. Je suis allée /2/ diner mercredi chez Mad.^e Deglande. Anaïs est venue dimanche mais n'a pas pu rester son mari a eu l'avis que des parents de son frère Auguste devaient venir à Paris & ce dernier les priait de bien les recevoir. De sorte qu'elle est restée à les attendre depuis dimanche. Enfin aujourd'hui elle est venue passer la journée et s'en retourne ce soir. Ce contretemps m'a contrariée pour tout ce que j'avais à faire avec elle. Pour le spiritisme rien de nouveau j'ai expédié un livre des M. et une sonate demandés par la correspondance.

On a fait dimanche l'inauguration de la chapelle M.^r Depour est venu apporter la lettre lui-même & s'excuser d'avertir si tard. J'ai assisté à leur messe il n'y avait qu'une quarantaine de personnes.

Adieu mon cher ami. Je /3/ t'embrasse de cœur. Toute à toi.

A.B.

Mille choses à la famille Villon.

Anaïs te fait des amitiés.

TRADUÇÃO

/1/ Paris, 20 de setembro de <1861>. Sexta-feira.

Meu bom amigo,

Fiquei muito impaciente ao receber notícias tuas e espantada por não tê-las na quarta ou quinta-feira; enfim, tu estás bem, e isso é o importante. O senhor Dumas, que chegou de Lyon na quarta-feira de manhã, disse-me que haveria somente um banquete; ele veio me encontrar aqui, na avenida de Ségur, e te trouxe um belo guarda-chuva de viagem, que é aparafusado para poder ser colocado em uma mala, e 25 charutos. Eu havia pedido a ele para vir jantar no domingo, se tu já tivesses voltado, acreditando que, não havendo banquete no sábado, tu partirias. Escrevo-lhe agora para avisá-lo que tu só chegarás no domingo. Ele desejava trazer o jovem Courtois, a quem seu pai lhe pediu para ver.

A casa está indo; tu encontrarás a reforma feita. Eu fui /2/ jantar, quarta-feira, na casa da senhora Deglande. Anaïs veio no domingo, mas não pôde ficar; seu marido soube que os pais de seu irmão Auguste vinham a Paris e este último pediu-lhes para recebê-los. Por isso, ela os espera desde domingo. Enfim, hoje ela veio passar o dia [aqui] e vai embora à noite. Esse contratempo me contrariou devido a tudo o que eu tinha de fazer com ela. Quanto ao Espiritismo, nada de novo; enviei um *Livro dos médiuns* e uma sonata, solicitados por correspondência.

No domingo, a capela foi inaugurada. O senhor Depour veio, ele mesmo, trazer a carta e se desculpar por avisar tão tarde. Assisti à sua missa; havia apenas cerca de 40 pessoas.

Adeus, meu querido amigo. Eu /3/ te beijo de coração. Toda tua,

A.B.

Mil saudações à família Villon.

Anaïs te envia lembranças.